

Práticas de gestão financeira e sua relação com o desempenho empresarial: um estudo com 200 empresas do centro oeste mineiro.

André Luis Ribeiro Lima (PUC Minas) - andreluisnep@yahoo.com.br

Hudson Carlos Silva Vidal (PUC) - hudsoncarlos.adm@gmail.com

Leonardo Lemos da Silveira Santos (PUC Minas) - leonardo.lemos@uol.com.br

Ricardo César Alves (PUC Minas) - rialves@pucminas.br

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo avaliar as práticas ligadas à administração financeira e à contabilidade utilizadas pelos gestores de empresas do Centro Oeste de Minas Gerais, buscando entender a relação desse comportamento com desempenho das organizações. A pesquisa aqui apresentada é classificada como descritiva com dados quantitativos. A amostra foi formada por 200 empresas escolhidas por acessibilidade, ou seja uma amostra não probabilística. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2009, feita diretamente com os dirigentes das empresas em seu local de trabalho. O questionário utilizado é composto por questões presentes em outros trabalhos e por questões elaboradas pelos próprios autores do presente estudo. Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o software SPSS (Statistical Package For The Social Science). As técnicas utilizadas foram estatística descritiva e análise de conglomerados (Cluster), esta última com o objetivo de separar as empresas em dois grupos. As análises de cluster apontam que as empresas podem ser separadas por seu nível de conhecimento e aplicação da gestão financeira. Além disso, o grupo com empresas que apresentam maior conhecimento e aplicação da gestão financeira foi o grupo que apresentou as maiores médias de desempenho.

Palavras-chave: *Gestão financeira. Desempenho empresarial. Micro e pequenas empresas.*

Área temática: *Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas*

Práticas de gestão financeira e sua relação com o desempenho empresarial: um estudo com 200 empresas do centro oeste mineiro.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo avaliar as práticas ligadas à administração financeira e à contabilidade utilizadas pelos gestores de empresas do Centro Oeste de Minas Gerais, buscando entender a relação desse comportamento com desempenho das organizações. A pesquisa aqui apresentada é classificada como descritiva com dados quantitativos. A amostra foi formada por 200 empresas escolhidas por acessibilidade, ou seja uma amostra não probabilística. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2009, feita diretamente com os dirigentes das empresas em seu local de trabalho. O questionário utilizado é composto por questões presentes em outros trabalhos e por questões elaboradas pelos próprios autores do presente estudo. Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o *software* SPSS (*Statistical Package For The Social Science*). As técnicas utilizadas foram estatística descritiva e análise de conglomerados (*Cluster*), esta última com o objetivo de separar as empresas em dois grupos. As análises de cluster apontam que as empresas podem ser separadas por seu nível de conhecimento e aplicação da gestão financeira. Além disso, o grupo com empresas que apresentam maior conhecimento e aplicação da gestão financeira foi o grupo que apresentou as maiores médias de desempenho.

Palavras-chave: Gestão financeira. Desempenho empresarial. Micro e pequenas empresas.

Área Temática: Gestão de custos para micro, pequenas e médias empresas

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é avaliar as práticas ligadas à administração financeira e à contabilidade utilizada pelos gestores de micro e pequenas empresas no Centro Oeste de Minas Gerais e associá-las ao seu desempenho. “As MPE’s possuem algumas características que lhes são próprias, que as tornam essenciais para o funcionamento tanto das economias desenvolvidas quanto daquelas em processo de desenvolvimento.” (SANTOS; ALVES; ALMEIDA, 2007).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas SEBRAE (2004), as MPE’s são responsáveis por cerca de 30% do Produto Interno Bruto brasileiro e respondem por 60% dos empregos formais gerados no país. Apesar da importância estratégica como geradora de postos de trabalho, as MPE’s enfrentam graves problemas no Brasil, tais como: a globalização da economia, ambientes externos e internos mais dinâmicos e rápidas mudanças nos produtos e processos, em função de avanços tecnológicos. Todos esses fatores contribuem para aumentar o risco e a incerteza, tornando o gerenciamento das empresas uma atividade bastante complexa e desafiante. (OTTOBONI; PAMPLONA, 2001).

Apesar disso, segundo pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE 2004), no Brasil, a taxa de mortalidade dessas empresas é de aproximadamente 59,9% até quatro anos de existência. Outra pesquisa realizada pelo SEBRAE/MG (2005), que tomou por base as empresas registradas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, mostrou que a “mortalidade” das MPE’s mineiras foi alta, apesar de ter se situada abaixo da média nacional. Os dados coletados apontaram que 45% das empresas encerraram suas atividades com até dois anos de constituição, 50% com até três e 47,4% deixam de atuar para além de quatro anos de existência. Quanto aos motivos, o resultado foi similar à pesquisa no âmbito nacional. Os entrevistados, representantes das empresas falidas,

apontaram como principais causas do encerramento das atividades os seguintes fatores: (a) falta de capital de giro, 45,8%; (b) carga tributária elevada, 41,7%; (c) concorrência muito forte, 33,3%; (d) problemas financeiros, 33,3%; e (e) maus pagadores, 20,8%. Por outro lado, as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas que participaram da pesquisa e continuam ativas, foram: (a) carga tributária elevada, 68,2%; (b) falta de capital de giro, 43,6%; (c) recessão econômica no país, 34,7%; (d) concorrência muito forte, 33,1%; e (e) maus pagadores, 22,6%. Cabello, Galo e Pereira (2007) confirmam a pesquisa do SEBRAE, afirmando que as organizações desse porte são mais vulneráveis às crises econômicas devido, principalmente, à falta de capital de giro, a alta carga tributária e dificuldade de acesso ao crédito.

Neste contexto, o presente estudo busca avaliar se empresas que apresentam maior grau de conhecimento e utilização da gestão financeira, são também empresas que apresentam maior desempenho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Características das Pequenas Empresas

Segundo Leone (1991) as principais características das pequenas empresas são reflexos de uma gestão informal, da baixa qualificação de mão-de-obra, da escassez de recursos e de técnicas administrativas, e ainda, da falta de capital de giro e de canais de distribuição.

De acordo com Migliato et al. (2004), o conjunto de características gerais quando analisadas em empresas de mesma natureza revela algumas especificidades, que, se classificadas, permitem a compreensão de todo o processo gerencial e podem auxiliar na adequação de técnicas e ferramentas utilizadas nas grandes empresas para as de pequeno porte.

2.2 Gestão financeira de MPEs

Segundo Braga et al. (2004), a falta de recursos financeiros é apontada como uma das maiores dificuldades com que convivem as MPEs; por sua vez, este é um fator que limita os investimentos necessários para que essas empresas se desenvolvam ou, até mesmo, sobrevivam.

De acordo com Monteiro (2003), as pequenas organizações possuem capacidade e recursos restritos, especialmente quanto ao capital (empréstimos difíceis e fluxo de caixa reduzido).

Matias e Lopes Júnior (2002) mostram que as dificuldades começam no dia-a-dia do proprietário, que, por falta de condições para contratação de pessoas eficientes e de confiança para a gestão do negócio, acaba acumulando funções, culminando no inadequado desempenho das atividades gerenciais. Cita ainda que a maior dificuldade das micro e pequenas empresas é o insuficiente preparo gerencial dos proprietários ou dirigentes; destaca-se que as estratégias dessas empresas são estabelecidas confiando puramente em informações e experiências vivenciadas pelos seus administradores, confirmando um fator predominante que influencia diretamente as decisões financeiras de curto prazo da empresa.

2.3 Conceitos ligados à Administração Financeira que foram utilizados no estudo.

Para Braga citado por Barbalho (2009), a função financeira cabe duas tarefas básicas: primeiro a obtenção dos recursos nas condições mais favoráveis possíveis; e segundo a alocação eficiente desses recursos na empresa.

De acordo com Gitman (2008), a gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos, envolvendo o planejamento, análise e controle das atividades

da empresa, visando maximizar os resultados econômicos – financeiros decorrentes de suas atividades operacionais.

Cheng e Mendes (1998) afirmam que a administração financeira objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados).

2.3.1 Contabilidade e os Controles Financeiros Básicos

A partir das informações levantadas, elaboradas e fornecidas pela contabilidade à administração da empresa através de técnicas como as de análise e interpretação de balanços, auditoria, contabilidade de custos e controladoria – pode tomar decisões quanto a investimentos, financiamentos, pagamento das obrigações, momento de substituição de ativos obsoletos (como máquinas, por exemplo), nível ideal de estoque, entre outras. (IUDÍCIBUS, et al., 1998).

2.3.2 Controle de Estoques

GITMAN (1997) define o estoque como sendo ativos circulantes necessários que possibilitam o funcionamento dos processos de produção e vendas, representam um investimento significativo por parte da maioria das empresas.

2.3.3 O Controle e a Gestão dos Custos

Verifica-se um crescimento significativo da divulgação da importância de uma adequada gestão de custos nas organizações, objetivando-se a manutenção e sustentação destas empresas no mercado competitivo. A consecução dessa sustentabilidade exige dos administradores modernos que se familiarizem com as operações, seus problemas, o fluxo dos recursos que consomem e com os termos técnicos empregados no ambiente organizacional da empresa. (LEONE e LEONE, 2007).

2.3.4 A Formação dos Preços de Venda

Martins (2003) afirma que para fixar um preço de venda, sem dúvida é necessário conhecer o custo do produto ou serviço, porém, comenta que somente a informação do cálculo do preço de venda não seria suficiente para sua aplicação devido às mudanças estruturais no mercado, preço praticado pela concorrência e outros fatores. Saber exatamente qual é o custo real dos produtos é de suma importância para que o preço a ser cobrado proporcione uma margem mínima de lucro necessária e não seja considerado abusivo, a ponto de colocar a empresa fora do mercado.

2.3.5 Administração de caixa

Gitman (2002) afirma que o orçamento de caixa, ou previsão de caixa, é um demonstrativo das entradas e saídas de caixa planejadas da empresa. Ele é usado pela empresa para estimar suas necessidades de caixa em curto prazo. O orçamento de caixa dá ao gerente financeiro uma clara visão do momento exato das entradas e saídas de caixa através de um dado período.

O equilíbrio financeiro de uma empresa é verificado quando suas obrigações financeiras se encontram lastreadas em ativos com prazos de conversão em caixa similares a dos passivos. O equilíbrio financeiro exige um dado vínculo entre a liquidez dos ativos e os desembolsos demandados pelos passivos. (ASSAF NETO; SILVA, 1997).

2.3.6 Política e concessão de crédito

Para a empresa vendedora, o prazo de pagamento concedido a seus clientes representa uma operação financeira denominada crédito comercial. O conjunto das condições sob as quais a empresa efetua suas vendas a prazo constitui sua política de crédito comercial. (SANTOS, 2001).

Para Machado (2004), a política de crédito tem por objetivo, além de provocar um incremento no volume de vendas e de buscar equilíbrio entre risco e retorno, promover um ajustamento entre os custos decorrentes do padrão de crédito estabelecido. Após ter fixado a política de crédito, em termos de prazo de pagamento, padrão de cobrança e desconto a ser concedido, a empresa parte para uma segunda etapa: a concessão de crédito ao cliente.

2.4 Desempenho e Performance Empresarial

2.4.1 Limitações das medidas contábeis-financeiras

Segundo Silva (2005), embora implicitamente seja usual assumir que tais medidas serão objetivas e confiáveis, as medidas contábeis-financeiras podem não ser apropriadas para se realizarem comparações entre distintas empresas em função das diferenças entre empresas decorrentes de:

- considerável variabilidade nas práticas contábeis(gerenciais), por exemplo, regimes de depreciação, avaliação de estoques, tratamento de custeio vs. capitalização de diversos itens (P&D, propaganda, leasing etc.), custos de reposição, métodos de consolidação de demonstrações financeiras, entre outras;
- falta de uniformização nas práticas gerenciais (exemplo: critérios para rateio e alocação de custos e receitas, subsídios cruzados, preços de transferência);
- variabilidade nos regimes fiscais;
- possibilidade de manipulação por parte dos executivos (incluindo, entre outras, práticas de sub ou sobre valorização de ativos ou exigibilidades);

2.4.2 Limitações das medidas subjetivas/perceptuais e das medidas objetivas

Ainda de acordo com Silva (2005), a literatura de negócios é farta em razões que explicam as limitações de relatos e retrospectivos de desempenho. Dentre algumas das limitações já documentadas, destacam-se as respostas incorretas ou enviesadas em função de motivação pessoal, limitações perceptuais ou cognitivas, informação insuficiente ou solicitação de informação por meio de procedimentos ou instrumentos não apropriados. Ademais, nem sempre será possível controlar a perspectiva de referência do respondente. Assim, enquanto alguns respondentes podem reportar uma medida percebida absoluta de desempenho, outros podem, mesmo que inadvertidamente, reportar diferenças entre o desempenho percebido e o esperado, ou seja, uma medida relativa. Além disso, o pesquisador não conseguirá controlar o grau de importância que cada respondente atribui a cada aspecto particular do desempenho ou a cada objetivo específico. Adicionalmente, a própria percepção do que signifique sucesso pode variar entre diferentes respondentes.

Devido a tais limitações, é questionável o quanto medidas subjetivas de desempenho serviriam para comparações entre diferentes empresas. Alguns pesquisadores, no entanto, defendem o uso de medidas subjetivas de desempenho uma vez que os gerentes são influenciados por suas próprias percepções ao invés de por dados objetivos “frios” e, além disso, já foi demonstrado que pode se esperar uma alta correlação (convergência) entre medidas subjetivas e medidas objetivas de desempenho

É com base na perspectiva citada no parágrafo anterior, que o presente estudo utiliza técnicas subjetivas de mensuração do desempenho empresarial. Além disso, segundo Perin e Sampaio (2007), os pesquisadores da área de Administração Estratégica frequentemente

encontram dificuldades em obter dados objetivos válidos para a mensuração de performance empresarial, bem como em definir quais indicadores de performance melhor representam a performance geral das empresas. Os autores demonstram a validade do uso de indicadores subjetivos (de percepção) como alternativa viável para o caso de inexistência de dados secundários confiáveis.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação do Estudo e Coleta de Dados

O presente estudo pode ser classificado como descritivo, pois buscou identificar características de determinada população e estabelecer relações entre as variáveis. O estudo assume uma forma de estruturação quantitativa, porém não se exclui o uso de elementos qualitativos. (GIL, 2002).

Constituiu-se universo da pesquisa as micro e pequenas empresas de sete cidades do Centro Oeste Minas: Arcos, Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte, Formiga, Bambuí, Pains, Iguatama e Córrego Fundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essas cidades são compostas por um total de 6.823 empresas.

A amostra é composta por 200 empresas sendo essas: 147 ME, 35 EPP e 18 empresas classificadas como outras (médio porte e grande porte) que atuam nos setores de Comércio, Indústria e Serviço. A amostra também caracteriza como não-probabilística por acessibilidade as empresas. Essa acessibilidade consistiu na permissão e empenho dos entrevistados para com a pesquisa, sendo eliminados os questionários em que se perceberam respostas inconsistentes.

Na tabela 1, é apresentado o universo e a amostra da pesquisa dividida pelo total de empresas analisadas por cidades.

TABELA 1: Universo e amostra da pesquisa

<i>Cidade</i>	<i>Arcos</i>	<i>Lagoa da Prata</i>	<i>Santo Ant. do Monte</i>	<i>Formiga</i>	<i>Bambui</i>	<i>Pains</i>	<i>Iguatama</i>	<i>Córrego Fundo</i>	<i>Total</i>
Universo	1.465	1.179	796	2.115	568	268	203	229	6.823
Amostra	45	30	29	18	28	19	25	6	200
ME	32	22	16	13	19	19	22	4	147
EPP	11	6	9	3	2	0	2	2	35
Outra	2	2	4	2	7	0	1	0	18
%	3,07%	2,54%	3,64%	0,85%	4,93%	7,09%	12,32%	2,62%	2,93%

Fonte: Dados da pesquisa e do IBGE (2009)

Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada diretamente com os dirigentes – proprietário e gerente –empresas em seu local de trabalho. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semi-estruturado, composto por 17 questões distribuídas da seguinte maneira: Questões 01 a 08: características das empresas e dos respondentes. Essas questões foram estruturadas como múltipla escolha. Tais como: cargo dos respondentes nas empresas, grau de escolaridade, classificação das empresas quanto à legislação tributária, enquadramento tributário, setor de atividade. Já as questões 7 e 8 foram abertas a fim de saber qual tempo de atuação da empresa no mercado e quantos funcionários trabalham nas empresas.

Questões 09 a 15: tipos de controles/anotações feitas nas organizações e utilização das práticas ligadas à administração financeira e contabilidade. Essas questões também foram elaboradas com múltipla escolha apresentando várias alternativas aos respondentes com

exceção da questão 12 que apresentou uma escala tipo *likert* (0 – 5) com o objetivo de levantar o grau de utilização e conhecimento teórico dos gestores sobre a administração financeira. As outras questões identificam quais tipos de controles/anotações são feitos nas empresas (vendas, custos, despesas, Investimentos e outros), e, também, se as empresas apuram ou sabem sobre seus indicadores financeiros tais como: lucro, caixa e rentabilidade.

Questões 16 e 17: tornaram-se como referência os trabalhos citados por Perin e Sampaio (1999), que têm mostrado relações positivas e significativas entre medidas subjetivas de avaliação de desempenho. Utilizou-se questões que tinham como referência de tempo um período de três anos. Na primeira, ao respondente foi solicitado dar uma nota (de 0 a 10) para o desempenho da empresa em relação às suas expectativas (de muito abaixo do esperado a muito acima do esperado). Na segunda, o desempenho geral da sua empresa com relação aos seus principais concorrentes (de muito pior do que os concorrentes a muito melhor do que os concorrentes). Questões 18 e 19: referente ao endividamento das empresas e uma questão dissertativa sobre o que afeta na opinião dos gestores o desempenho da empresa.

O questionário foi, então, submetido a um pré-teste com 15 empresas da cidade de Arcos - MG para que ele fosse revisto e aprimorado. Os entrevistadores foram até as empresas, nas quais os gestores (proprietários e/ou gerentes) demonstraram interesse em participar e colaborar com pesquisa em questão. A abordagem aos entrevistados foi realizada na presença do entrevistador, não sendo permitido que os questionários fossem deixados nas empresas e recolhidos em seguida.

3.2 Tratamento dos Dados e Técnicas de Análise

Para análise dos dados utilizou-se a estatística multivariada conhecida como análise de clusters (ou agrupamentos). O objetivo foi o de gerar grupos com características homogêneas entre si e diferentes entre os grupos, por meio da análise de clusters. Ressalta-se que para a realização das análises utilizou-se da versão 18.0 do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences), licenciado.

Segundo Malhotra (2006, p.571) “a análise de clusters examina relações de interdependência entre todo o conjunto de variáveis”. Neste estudo, realizou-se a análise estatística de cluster a para a formação dois grupos de empresas com características semelhantes (conhecimento e aplicação da gestão financeira e desempenho).

Segundo Mingote (2005), explica que os procedimentos não hierarquicos são métodos que tem como objetivo encontrar diretamente uma partição de n elementos em K grupos(clusters), de modo que a participação satisfaça dois requisitos básicos: “coesão” interna e isolamento (ou separação) dos clusters formados. Neste método a partição deve ser definida pelo analista.

Neste estudo procurou-se separar dois grupos (clusters), um com empresas com maior conhecimento e aplicação da gestão financeira e outro com empresas com menor conhecimento e aplicação da gestão financeira.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 Variáveis demográficas, instrumentos, ferramentas e metodologias de gestão financeira

A primeira parte dos questionários apresenta características dos respondentes e das empresas. Identificou-se que, 66% dos entrevistados são proprietários, dentre esses, 12% possuem ensino fundamental, 25% possuem ensino médio, 12,5% possuem curso superior incompleto e 14% possuem curso superior completo. Nota-se que mais de 3/5 dos entrevistados restringe sua formação educacional ao ensino médio, como mostra a tabela 2.

TABELA 2: Grau de escolaridade dos respondentes

	<i>Ensino Fundamental</i>	<i>Ensino Médio</i>	<i>Superior incompleto</i>	<i>Superior completo</i>	<i>Pós-graduação</i>	<i>Total</i>
Proprietário	12%	25%	12,5%	14%	2,5%	66%
Gerente	3%	15,5%	9%	5%	1,5%	34%
Total	15%	40,5%	21,5%	19%	4%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à classificação das empresas, observa-se na tabela que 3 que, 74,5% das empresas analisadas são caracterizadas com ME (micro empresas) e 16,5% são classificadas como EPP (empresa de pequeno porte) e 9% são classificadas como outras, podendo estas serem empresas de médio ou grande porte, visto que, sua definição não foi detalhada nos questionários analisados.

TABELA 3: Classificação das empresas

<i>Classificação</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
ME	149	74,5%
EPP	33	16,5%
Outra	18	9%
Total	200	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4, observa-se que 76,5% das empresas pesquisadas são classificadas como comércio. Os setores de Indústria e Serviço apareceram na amostra com uma participação de 2% e 8,5% respectivamente.

TABELA 4: Setor de atividade

<i>Setor de Atividade</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Indústria	4	2%
Comércio	153	76,5%
Serviço	17	8,5%
Indústria e Comércio	10	5%
Indústria e Serviço	3	1,5%
Comércio e serviço	13	6,5%
Total	200	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi observado que 88,5% das empresas estão enquadradas no Sistema de Tributação Simples Nacional. O Lucro Presumido apareceu com um percentual de 5% e o Lucro Real com 6,5% das empresas analisadas.

Foi observado que a maioria das empresas pesquisadas têm idade superior a 5 anos. As empresas mais jovens, com até 1 ano de existência, representam uma pequena parte da amostra de 4%. O restante das empresas com o tempo de atuação de 1 a 5 anos representam 17,5%. O número médio de 11 funcionários foi encontrado por empresa, com um número máximo de 175 funcionários.

Na tabela 5, são apresentados a classificação das empresas e o indicador financeiro lucro. Observa-se que 79% dos gestores das ME dizem apurar o resultado (lucro ou prejuízo) de suas empresas em determinado período. Quanto as EPP's, 70% dos gestores apuram resultado de suas empresas. Das empresas denominadas como Outras, 89% apuram resultado.

TABELA 5: Apuração de resultado

<i>Classificação</i>	<i>Apura o resultado</i>	<i>Não Apura</i>	<i>Total</i>
ME	79%	21%	100%
EPP	70%	30%	100%
Outra	89%	11%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 6, apresenta-se a classificação das empresas questionadas sobre a apuração de caixa. Observa-se que 87% dos gestores das ME's apuram quanto sobra de caixa em determinado período nas empresas. Nas EPP's, 73% dos gestores apuram as sobras de caixa nas empresas e 27% não apuram.

TABELA 6: Apuração de caixa

<i>Classificação</i>	<i>Apura caixa</i>	<i>Não Apura</i>	<i>Total</i>
ME	87%	13%	100%
EPP	73%	27%	100%
Outra	94%	6%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 7, são apresentados a classificação das empresas questionadas sobre a avaliação do indicador rentabilidade (retorno dividido pelo investimento). Observou-se que 54% dos gestores das ME's apuram a rentabilidade de suas empresas. Nas EPP's, os dados são semelhantes com as ME's, onde 55% dos gestores apuram a rentabilidade.

TABELA 7: Classificação das empresas e o indicador financeiro rentabilidade

<i>Classificação</i>	<i>Empresas que Apura ou Sabe</i>	<i>Não apura</i>	<i>Total</i>
ME	54%	46%	100%
EPP	55%	45%	100%
Outra	61%	39%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos tipos de controles/anotações feitos nas empresas, apenas 2% das ME's não fazem nenhum tipo de controle e anotação, 13% estimam seus gastos e receitas, 71% fazem seus controles com base no realizado, ou seja, no que já aconteceu nas empresas e 14% fazem seus controles com base no estimado e também no realizado. Quanto as EPP's, 3% não fazem nenhum tipo de controle, 27% utilizam o controle estimado, 58% o realizado e 12% utilizam o controle estimado e realizado. Os dados das empresas denominadas como Outras demonstraram que 64% das empresas fazem seus controles com base no realizado e 36% com base no realizado e estimado.

TABELA 8: Tipo de controle/anotação

<i>Classificação</i>	<i>Não utiliza</i>	<i>Estimado</i>	<i>Realizado</i>	<i>Estimado e Realizado</i>	<i>Total</i>
ME	2%	13%	71%	14%	100%
EPP	3%	27%	58%	12%	100%
Outra	0%	0%	64%	36%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi analisado como as empresas fazem seus controles/anotações. Nota-se que 6% das micro empresas não utilizam nenhum tipo de controle/anotação, 38% fazem seus controles em papéis, 16% fazem seus controles em planilhas, 29% fazem seus controles em *software* específico, 5% utilizam papéis e planilhas, 3% utilizam planilhas e *software* e 3% utilizam papéis e *software*. Nas EPP's, 1,5% não fazem nenhum tipo de controle, 12% utilizam papéis, 15% utilizam planilhas, 38% utilizam *software* e 21% utilizam mais de uma ferramenta para fazer seus controles. Já as empresas denominadas como outras, 23% fazem seus controles em papéis, 15% em planilhas, 42% fazem seus controles *softwares* específicos e 19% fazem seus controles em duas ou mais ferramentas.

O estudo mostra ainda que, 93% das empresas analisadas fazem algum tipo de controle/anotação seja ele através de papel, planilha, *software* ou todos eles juntos. Esse dado mostra que as empresas, independente do seu tamanho ou porte, se preocupam em fazer controles e anotações. Entretanto, é observado que 55% dos gestores ainda possuem restrições em relação à implantação de *softwares* nas empresas.

4.2 Análise de Cluster

Neste estudo procurou-se separar dois grupos (clusters), um com empresas com maior conhecimento e aplicação da gestão financeira e outro com empresas com menor conhecimento e aplicação da gestão financeira. Os dados da tabela 9 apresentam as variáveis utilizadas na formação dos dois grupos. As variáveis foram submetidas a ANOVA (*analysis of variance*) e com exceção da variável "Controle de valores realizados", todas as demais presentes na tabela 9 são significantes ao nível de 5% (teste F).

TABELA 9: Análise de cluster

Variáveis	Cluster 1 (N=77)		Cluster 2 (N=123)	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Desempenho nos últimos três anos (escala de 0 a 10)	6,59	2,20	7,31	1,52
Desempenho comparado a concorrentes (escala de 0 a 10)	6,38	1,99	7,78	1,46
Projeção de valores orçados (1 = realiza 0 = não realiza)	0,10	0,30	0,41	0,49
Controle de valores realizados (1 = realiza 0 = não realiza)	0,84	0,37	0,80	0,40
Conhecimento e aplicação da gestão de estoques (escala de 0 a 8)	3,09	2,07	7,17	1,57
Conhecimento e aplicação da gestão de custos (escala de 0 a 8)	2,99	2,25	7,26	1,37
Conhecimento e aplicação da gestão do caixa (escala de 0 a 8)	5,29	2,36	7,62	1,23
Conhecimento e aplicação da gestão do crédito (escala de 0 a 8)	2,94	2,85	6,98	1,78

Fonte: dados da pesquisa.

A finalidade desta ANOVA não é verificar se os clusters são ou não diferentes, mas identificar qual ou quais das variáveis permitem a separação dos clusters.

Os dados apresentam 77 empresas agrupadas no cluster 1 e 123 empresas no cluster 2. Pode-se verificar que o grau de conhecimento e utilização da gestão financeira no grupo 1 é menor que os apresentados no grupo 2. Dessa forma, fica o cluster 2 caracterizado como grupo com maiores conhecimento e aplicação da gestão financeira. Este mesmo grupo apresenta também, médias maiores nas duas variáveis de desempenho.

4.3 Discussão dos resultados

Quanto às práticas utilizadas pelos gestores das MPE's, observou-se no indicador financeiro lucro, que independente do porte das empresas, grande parte delas apuram ou sabe quanto é lucro de suas organizações e que os gestores se preocupam em saber como anda o patrimônio de suas empresas, se esse está aumentando ou diminuindo, com destaque para as empresas classificadas como outras que apresentou maior percentual de empresas que apuram o lucro. Muito parecido com o indicador citado anteriormente, no indicador financeiro caixa, observou-se que a maioria dos gestores também se preocupa em apurar e saber quanto é o caixa de suas empresas em determinado período, demonstrou fazer essa apuração pelos seguintes motivos: para suas transações, especulações e precauções.

Entretanto o indicador rentabilidade mostrou que 46% das empresas analisadas demonstraram que seus gestores não se preocupam em saber qual é a rentabilidade das empresas, nem qual é o retorno dos proprietários ou dos sócios em relação ao seu capital investido na empresa; eles estão interessados apenas no pró-labore, ou seja, na rentabilidade do seu trabalho pela empresa.

Quanto aos controles feitos nas empresas, apenas 6,1% não fazem nenhum tipo de controle/anotação, o restante das empresas controlam através de papéis, planilhas e *softwares*. Outro dado interessante é observado na representatividade de empresas que fazem seus controles em papéis, 31,5%, quase 1/3 do total analisado. Também cabe ressaltar que ainda falta um planejamento formal das MPE's ao realizarem seus controles/anotações, visto que, essas empresas fazem esses controles com base no realizado, ou seja, no que já passou dentro da empresa; não procuram estimar e planejar as receitas e despesas.

Quanto ao desempenho, foi observado que as empresas apresentaram uma média nos últimos três anos de atuação e em relação aos seus concorrentes de 7,15 em uma escala de 0 a 10. Com base nessas informações, a Tabela 2 mostra um comparativo entre dois grupos de empresas, sendo o primeiro, aquelas empresas que tiveram seu desempenho acima da média e o segundo grupo, aquelas empresas cujo desempenho foi abaixo da média.

Percebeu-se no primeiro grupo que os gestores apresentam ter maior conhecimento sobre as ferramentas financeiras analisadas e demonstraram usufruir mais dessas ferramentas devido ao grau de conhecimento que eles possuem. É observado no segundo grupo a inferioridade do grau de conhecimento dos gestores em relação ao primeiro grupo. Mostrando que as empresas que ficaram abaixo da média demonstraram conhecer e utilizar menos as ferramentas financeiras.

As análises de cluster apontam que as empresas podem ser separadas por seu nível de conhecimento e aplicação da gestão financeira. Além disso, o grupo com maior conhecimento e aplicação da gestão financeira apresenta as maiores médias de desempenho.

5 Conclusão

O objetivo proposto na pesquisa foi identificar e avaliar as práticas ligadas à administração financeira e à contabilidade utilizadas pelos gestores de empresas do Centro Oeste de Minas Gerais, associando-as ao seu desempenho.

Com base nos dados apresentados na pesquisa, concluiu-se que grande parte das empresas analisadas se classifica em Micro empresas que atuam no setor de comércio e se enquadram no sistema de tributação Simples Nacional. Quanto à apuração de alguns

indicadores financeiros como lucro, caixa e rentabilidade, foi observado que os gestores se preocupam em saber se o patrimônio está aumentando ou diminuindo, se haverá sobras ou falta de caixa em determinado período, porém, quanto à rentabilidade, a maior parte dos entrevistados afirma não mensurar a avaliar este indicador

Quanto aos controles feitos nas empresas, é observado-se que apenas 6,1% não fazem nenhum tipo de controle/anotação, porém quase 1/3 das empresas analisadas ainda fazem seus controles em papéis, deixando de utilizar softwares específicos ou planilhas.

As análises de cluster apontam que as empresas podem ser separadas por seu nível de conhecimento e aplicação da gestão financeira. Além disso, o grupo com empresas que apresentam maior conhecimento e aplicação da gestão financeira foi o grupo que apresentou as maiores médias de desempenho.

O estudo não pode afirmar que o conhecimento e adoção de instrumentos de controle e análise financeira influenciam o desempenho das organizações. Porém, o estudo abre a discussão sobre a maior presença desses instrumentos financeiros em empresas com maior desempenho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA de S, MARÇAL. R. F. M Técnicas e Ferramentas para a Gestão estratégica nas Micros e Pequenas Empresas: Uma Proposta . XIII SIMPEP Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Bauru, SP, out. 2006

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César A. T.. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviço, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8 ed, São Paulo: Atlas, 2006. 371p. ISBN 8522442355

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003. 605 p.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 200 p. ISBN8522431795

BARBALHO, Luciano da Silva Maria de Nazareth. **Análise dos controles administrativos financeiros da Empresa 3r distribuidora e papelaria de gurupi - to**. 2009. 47f. Monografia (conclusão do curso) – Centro universitário UNIRG, Escola de Serviço Social, Gurupi, TO.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

CABELLO, Otavio Gomes; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. O SIMPLES Nacional, realmente, reduz a carga tributária das empresas? Um estudo de caso. **XIV Congresso Brasileiro de Custos**, João Pessoa, PB, dez. 2007

CHENG, A.; MENDES, M.M.; A Importância e a Responsabilidade da Gestão Financeira na Empresa. **Caderno de Estudos** nº 01, São Paulo, FIPECAFI – Outubro/1989.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 8, 2001, Rio Grande do Sul. **Anais...** São

CORRAR, Luiz J. PAULO, Edilson; FILHO, José Maria Dias. **Análise multivariada.** São Paulo: Atlas, 2007. 541p. ISBN

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário** – como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997. 124 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 8 ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 2007. 841 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

In: RAE – **Revista de Administração de Empresas.** v. 47, n. 04, out a dez, 2007. FGV: São Paulo, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória.** 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

KASSAI, J.R.; KASSAI, S. Balanço perguntado: solução para as pequenas empresas. In: Leopoldo, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005. 428p. ISBN 858791877X

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10.ed, São Paulo: Atlas, 2006 370p. ISBN 852243367

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OTTOBONI, Célia e PAMPLONA, Edson de O Proposta de Pesquisa para Avaliar a Necessidade de se Medir o Desempenho Financeiro das Micro e Pequenas Empresas. XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Salvador, BA, out. 2001

PERIN, MARCELO G; SAMPAIO, CLÁUDIO H. Performance empresarial: uma comparação entre indicadores subjetivos e objetivos. In: Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, 1999, Foz do Iguaçu - PR. Anais. Foz do Iguaçu: ENANPAD, 1999.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização:** normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Belo Horizonte,

2008. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/biblioteca>>. Acesso em: 22 de Novembro de 2009.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa:** como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido. São Paulo: MacGraw-Hill, Makron Books, 1990.

ROSS, A. R., WESTERFIELD, R.W. e JAFFE, J. F. **Princípios de administração financeira.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 523 p.

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SANTOS, E. O. dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001

SANTOS, Leonardo Lemos da Silveira; ALVES, Ricardo César; ALMEIDA, Kenneth Nunes Tavares. Formação de estratégia nas micro e pequenas empresas: um estudo no centro-oeste mineiro. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.47,n.4 , p. 59-73, out. 2007.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> . Acesso em: 13 de março de 2009

SEBRAE/MG – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br>> . Acesso em: 09 de março de 2009.

SILVA, J.F.; CARNEIRO, J.M.T.; ROCHA, A.M.C.; HEMAIS, C.A. Mensuração do Desempenho Organizacional: Questões Conceituais e Metodológicas. II Encontro de Estudos em Estratégia. Rio de Janeiro. 2005. Anais. Rio de Janeiro. 2005. Nacional.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Lazzatto, 2000.